

DIDÁTICA E AVALIAÇÃO NA MEDIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM CAMINHO PARA A PRÁXIS PEDAGÓGICA

*Teresinha de Jesus Araújo Magalhães Nogueira¹, Karine de Magalhães Nogueira Ataíde²
Ana Célia Furtado Orsano³, Maria da Glória Barbosa Lima⁴*

RESUMO

A problemática da avaliação perpassa questões pedagógicas fundamentais, estando intrinsecamente relacionada à didática e às práticas educativas, entre outros aspectos do ensino e aprendizagem. Nesse sentido, destaca-se, no campo da avaliação educacional, a avaliação da aprendizagem. Pode-se compreendê-la como uma prática social de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, vinculada a uma série de ideias e formas de realização, condicionadas às suas dimensões pessoais, sociais e institucionais. Portanto, este estudo parte da análise do processo avaliativo de professores da educação superior e sua inter-relação com a pedagogia e a didática, tendo em vista a compreensão de uma práxis educativa. A problemática que motivou esta pesquisa está relacionada ao fato de, na maioria das vezes, os professores discutirem didática, práticas educativas e avaliação como se fossem processos que não estão intrinsecamente inter-relacionados. Objetiva-se, com este estudo, analisar as interfaces entre didática, avaliação e práticas educativas na compreensão de que essas temáticas precisam ser discutidas e estar presentes na prática pedagógica como indissociáveis. Parte-se da concepção sobre avaliação de autores como Anastasiou (2006), Depresbiteris (2009), Hoffmann (2006), Luckesi (2002, 2007), entre outros. Observa-se, pois, uma pesquisa social de natureza qualitativa, realizada por meio da análise de conteúdo, segundo Bardin (2011), e mediante depoimentos de alunos da educação superior. Salienta-se que se faz necessário que os professores compreendam/

¹ Professora doutora da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino. E-mail: teresinha.nogueira@uol.com.br

² Professora mestra da Faculdade Santo Agostinho, em Teresina (PI). Doutoranda do Programa de Pós-graduação da ULBRA em Canoas (RS). E-mail: karine_nogueira@hotmail.com

³ Professora mestra do Instituto de Educação. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da UFPI. E-mail: ana_orsano@hotmail.com

⁴ Professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: gllorisoares@yahoo.com.br

apreendam a intrínseca relação entre os processos de ações que envolvem a didática, as práticas educativas e a avaliação como ações na mediação do sabe, para a construção crítica do conhecimento por meio da práxis educativa/pedagógica.

Palavras-chave: Avaliação. Didática. Práxis educativa.

DIDACTICS AND ASSESSMENT IN THE MEDIATION OF TEACHING-LEARNING PROCESS: A PATH TO THE EDUCATIONAL PRAXIS

ABSTRACT

The issue of evaluation crosses other fundamental issues in education, being closely related to didactic and educational practices, and other teaching-learning aspects. Thus, within the educational assessment field, the issue of learning assessment is raised. This issue may be understood as a social practice of accompaniment of teaching-learning process, which is linked with a sequence of ideas and forms of realization and is conditioned to their dimensions (personal, social and institutional). Therefore, this study analyzes the assessment process of higher education teachers and its inter-relation with the pedagogy and didactic, considering the understanding of an educational praxis. The problematic that motivates this research is related to the fact of, most of times, teachers discuss didactic, educational practices and evaluation as they were not inter-related. The goal is to analize interfaces between didactic, evaluation and educational practices understanding that these themes need to be discussed and be present within the pedagogical practice as inseparable one from another. The concept of evaluation used comes from authors as Anastasiou (2006), Depresbiteris (2009), Hoffmann (2006), and Luckesi (2002, 2007). It is a social research with a qualitative nature, done through the content analisys (BARDIN, 2011), from narratives of higher education students. It is stressed that teachers need to understand/learn about the internal relation between the processes envolving didactic, educational practices and evaluation actions as parts of the knowledge mediation for a critical knowledge construction through the educational/pedagogical praxis.

Keywords: Evaluation. Didactics. Educational praxis.

DIDÁCTICA Y EVALUACIÓN EN LA MEDIACIÓN DEL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE: UN CAMINO A LA PRAXIS EDUCATIVA

RESUMEN

El problema de la evaluación corre a través de cuestiones pedagógicas fundamentales y está intrínsecamente relacionado a la enseñanza y a las prácticas educativas, y otros aspectos de la enseñanza y del aprendizaje. En este sentido, se destaca en el

campo de la evaluación educativa, la evaluación del aprendizaje. Se puede entender como una práctica social del seguimiento del proceso de enseñanza y aprendizaje, relacionada con una serie de ideas y formas de realización, condicionadas a sus dimensiones personales, sociales e institucionales. Por lo tanto, este estudio es el análisis del proceso de evaluación de profesores de educación superior y su interrelación con la pedagogía y la didáctica, con miras a la comprensión de una praxis educativa. El problema que motivó esta investigación se relaciona con el hecho de que la mayor parte del tiempo, los maestros discuten la didáctica, las prácticas educativas y la evaluación como si fueran procesos que no son intrínsecamente relacionados entre sí. El propósito de este estudio es hacer un análisis de las interfaces entre la didáctica, la evaluación y las prácticas educativas en el entendimiento de que estos temas deben ser discutidos y estar presentes en la práctica pedagógica como inseparables. Se basa en los conceptos de la evaluación a la luz de autores como Anastasiou (2006), Depresbiteris (2009), Hoffmann (2006), Luckesi (1999, 2015), entre otros. Se observa como una investigación social de carácter cualitativo, realizado por análisis de contenido, de acuerdo con Bardin (2011), y por testimonios de estudiantes de educación superior. Se señala que es necesario que los profesores entienden / comprenden la relación intrínseca que existe entre los procesos de acciones que implican la didáctica, las prácticas educativas y la evaluación como mediación del saber, para la construcción crítica del conocimiento a través de la praxis educativa/pedagógica.

Palabras clave: Evaluación. Didáctica. Praxis educativa.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente a avaliação vem sendo desenvolvida e realizada por meio do exame, com a função de exclusão e controle social, que, de certa forma, encontra-se presente nas ações avaliativas dos professores universitários, segundo depoimentos de discentes dos cursos de licenciatura. São diversas as funções que vêm sendo agregadas ao ato de examinar desenvolvido pelos professores em épocas anteriores, em suas ações pedagógicas. As ações de certificar e promover causaram a dissociação dos exames do método e do ensino, originando a chamada “pedagogia do exame” (DEPRESBITERIS, 2009, p. 28).

Em um contexto histórico, as ideias sobre avaliação estão intrinsecamente relacionadas ao desenvolvimento das funções institucionais na sociedade e no mercado de trabalho. Da mesma forma, sofrem essas influências a didática e as práticas educativas desenvolvidas nessas instituições, destacando-se, entre estas, a prática pedagógica.

Nesse contexto, objetivamos analisar as práticas avaliativas dos professores como parte de sua prática pedagógica na inter-relação com a didática. Como problema de pesquisa, destacamos o seguinte: quais as características da prática pedagógica dos professores em sua interface com a didática e a avaliação na construção da práxis educativa? Buscamos outras questões que norteiam esse estudo: qual a relação entre didática, prática educativa/pedagógica e avaliação no pro-

cesso de ensino e aprendizagem? Qual a concepção dos alunos dos cursos de licenciatura sobre a prova e a avaliação? Qual paradigma predomina nas práticas pedagógicas dos professores segundo o olhar discente?

No intuito de explicar e responder essas questões, destacamos os seguintes objetivos específicos: descrever a relação entre essas temáticas, a partir da compreensão e discussão de seus significados à luz da teoria; analisar as concepções dos alunos sobre o significado de prova e avaliação; caracterizar a prática avaliativa dos professores de licenciatura conforme as concepções discentes quanto ao paradigma que conduz às práticas pedagógicas do professor.

Assim, emerge a compreensão de Minayo (2013) de que a pesquisa social apresenta características como provisoriação, dinamismo e especificidade, próprias a cada área de conhecimento, relacionadas a questões que dizem respeito ao âmbito social, a exemplo da educação. Pautando-se neste entendimento, desenvolvemos este estudo como parte de uma pesquisa social constituída dessas características.

Nesse sentido, esta pesquisa se caracteriza por ser de modalidade bibliográfica e de campo, tendo por sujeitos alunos dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Para melhor compreensão, buscamos alguns significados sobre didática, práticas educativas, práticas pedagógicas e avaliação em suas inter-relações com o processo de ensino e aprendizagem; apresentamos a avaliação em suas funções e os significados dos alunos sobre as práticas pedagógicas de seus professores e, especificamente, a prática avaliativa na inter-relação com a didática.

2 DIDÁTICA, PEDAGOGIA, PRÁTICA EDUCATIVA E AVALIAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O motivo que nos levou à construção desta seção parte da curiosidade em relação a como a avaliação é tratada, isto é, de forma estanque quanto a outros processos, como a didática e a prática educativa. Motivou-nos, igualmente, esclarecer o significado desses processos e a necessidade de se pensar a avaliação na inter-relação entre a didática e a prática educativa na mediação do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, inicialmente, salientamos as ideias de Maria Amélia Santoro Franco (2001), Selma Garrido Pimenta (1994, 1997), José Carlos Libâneo (1994, 1998) e Bruno Taranto Malheiros (2015), em uma análise sobre o significado de pedagogia e didática, as quais vêm sendo consideradas, equivocadamente, em algumas concepções, como palavras sinônimas. Assim, temos algumas concepções atuais:

a) didática (significados):

- aparece como uma subárea da pedagogia; tem por objeto a reflexão crítica e transformadora das práticas docentes, exercida pelos próprios sujeitos dessas práticas (FRANCO, 2001);
- é considerada como uma área de estudo da pedagogia, apresenta-se como uma disciplina específica cujo foco se volta para o estudo dos processos de ensino e aprendizagem em suas inter-relações (MALHEIROS, 2015);
- pode ser também compreendida como uma disciplina pedagógica que tem por objeto o ensino como mediação das relações ativas dos alunos

com o saber sistemático. A didática está, nesse caso, preocupada com os processos de ensino e aprendizagem, tendo em vista sua relação com as finalidades educacionais (LIBÂNEO, 1994, 1998);

- considera-se a didática como uma área de estudo da pedagogia que tem por objeto a problemática do ensino como prática social. Investiga os fundamentos, as condições e os modos de como realizar a educação (PIMENTA, 1994, 1997);

b)pedagogia (significados):

- considerada a ciência da educação, é uma ciência da prática e para a prática. Tem por fim realizar a reflexão sistemática sobre as práticas educativas, como instância que orienta o trabalho pedagógico (PIMENTA, 1994, 1997);
- é também considerada a ciência da educação, neste sentido é uma ciência prática, que tem por fonte a prática educativa. Investiga a natureza, as finalidades da educação e os meios de formação do indivíduo (LIBÂNEO, 1994, 1998);
- como ciência da educação, tem por objeto o esclarecimento de forma reflexiva, sendo transformadora das práxis educativas (FRANCO, 2001);
- aparece como ciência da educação que busca dedicar-se aos estudos sobre todas as faces relacionadas ao processo de educar. Possui campos investigativos específicos de seu objeto, sendo estes a didática, a organização do ensino e a história da educação (MALHEIROS, 2015).

Observamos a inter-relação entre didática, pedagogia e prática educativa nos significados que os autores supracitados apresentam. A didática aparece como uma das áreas da pedagogia, sendo também considerada um dos campos de estudo da pedagogia, assim como as práticas educativas. A pedagogia, por sua vez, é a ciência da educação, significado que é consenso entre os autores, pois esteve presente em todas as concepções. Como são processos educativos, a pedagogia, de forma mais ampla, busca, de forma crítica, investigar/discutir as questões educacionais como um todo, apresentando-se com amplas funções. A didática, de forma mais específica, busca estudar/discutir/refletir sobre as diversas questões/relações metodológicas, entre outras relações que envolvem o ensino - e, aqui, acrescentamos a aprendizagem, porquanto, no processo de relações em sala de aula, entendemos que há ensino quando ocorre a aprendizagem, tendo em vista que o professor é o mediador desse processo, buscando meios para que o aluno aprenda, reconhecendo que todos são capazes de aprender, dentro de suas singularidades e diferenças. Assim, diferentemente da afirmação de Malheiros (2015, p. 45) de que “[...] ensinar e aprender são processos distintos e independentes”, consideramos que ensinar e aprender são processos diferenciados, mas intrínsecos, inter-relacionados no contexto da ação pedagógica. Reconhecemos que algumas pessoas têm dificuldades de aprender. O ensino só é efetivo quando há aprendizagem. Portanto, nem tudo o que se ensina é aprendido/apreendido e nem tudo o que é aprendido/apreendido é ensinado, ou seja, há intencionalidade, podendo ser fruto das experiências de vida, de inter-relações estabelecidas com outras pessoas, com os contextos sociais, entre outras possibilidades. Dessa forma, compre-

endemos que falamos de conceitos diferentes sobre o ensinar. O que é realmente ensinar no mundo atual?

Essa visão de ensino relacionado à transmissão de conhecimento é superada para o reconhecimento de que o professor é o mediador do processo, tendo a didática na interseção/integração entre o ato de ensinar e aprender, possibilitando inter-relações que oportunizem meios para o desenvolvimento efetivo desses processos, de forma que torne o discente sujeito agente do processo de aprendizagem, notadamente na aplicação dessa aprendizagem e nas diversas situações de sua vida.

É por meio das práticas educativas que essas inter-relações didático-pedagógicas se concretizam; entretanto, o que entendemos por práticas educativas e práticas pedagógicas? Para melhor compreensão desses termos, apresentamos as concepções de Franco (2006, p. 31):

[...] prática educativa e prática pedagógica são instâncias complementares, mas não sinônimas. A prática educativa pode existir sem o fundamento da prática pedagógica; existirá de forma espontaneísta, fragmentada, às vezes até produtiva, outras vezes não. Aquilo que transforma uma prática educativa em uma prática compromissada (práxis), intencional e relevante será o filtro e a ação dos saberes pedagógicos, transformados pedagogicamente em conhecimentos.

Dessa forma, a autora estabelece a prática educativa como uma forma mais ampla e a prática pedagógica, de forma mais específica, voltada a ações pedagógicas. A autora acrescenta que os saberes pedagógicos são aqueles que irão fundamentar a práxis docente: ao mesmo tempo em que os sujeitos são transformados pelas práticas, os saberes também são transformados pelos sujeitos dessa prática (FRANCO, 2006).

Nessa compreensão, Franco (2006, p. 33) considera a pedagogia “[...] como ciência da e para a práxis educativa, a qual poderá produzir conhecimentos que fundamentam tal prática, delineados a partir dos saberes pedagógicos construídos pelos docentes”. Assim, a pedagogia se constitui de processo “[...] dialético para a compreensão e a operacionalização das articulações entre a teoria e a prática educativa” (FRANCO, 2006, p. 33).

Consideramos relevante buscar em Imbert (2003) a distinção entre prática e práxis. Reconhecemos na práxis a autonomia e a perspectiva emancipatória que se apresenta de forma inerente à práxis. Para o autor,

Distinguir práxis e prática permite uma demarcação das características do empreendimento pedagógico. Há, ou não, lugar na escola para uma práxis? Ou será que, na maioria das vezes, são, sobretudo, simples práticas que nela se desenvolvem, ou seja, um fazer que ocupa o tempo e o espaço, visa a um efeito, produz um objeto (aprendizagem, saberes) e um sujeito-objeto (um escolar que recebe esse saber e sofre essas aprendizagens), mas que em nenhum momento é portador de autonomia. (IMBERT, 2003, p.15).

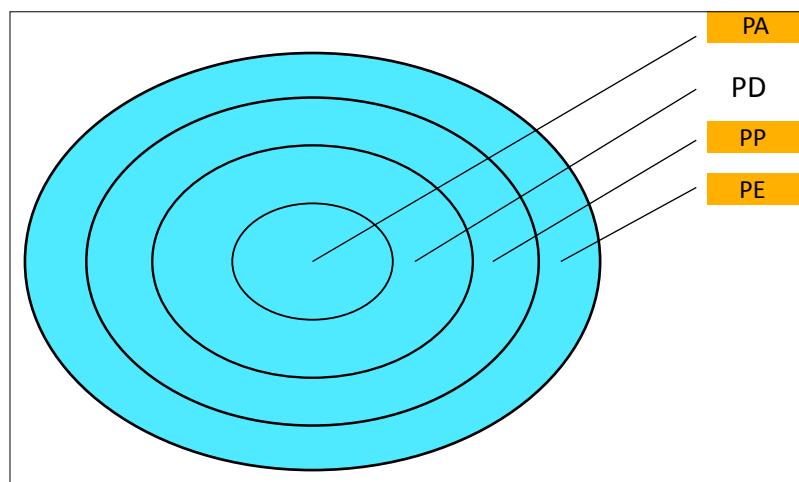
Assim, a prática é algo que representa um fazer, sem necessariamente haver uma reflexão sobre este e um redirecionamento dessas ações. Quanto aos saberes

pedagógicos, são os “[...] que antecedem a possibilidade de produção de conhecimentos sobre a prática [...], que permitem ao sujeito colocar-se em condição de dialogar com as circunstâncias, de compreender as contradições, de articular teoria e prática” (FRANCO, 2006, p. 35).

Nesse sentido, é relevante compreender, segundo Franco (2002), que as práticas educativas e pedagógicas só poderão ser transformadas a partir da compreensão dos pressupostos teóricos que as organizam e das condições sócio-históricas. Outra questão a ser considerada é que a prática, sendo uma atividade sócio-histórica e intencional, precisa estar em constante processo de redirecionamento, buscando assumir sua responsabilidade social crítica. O papel da pedagogia como ciência da educação é o de ser interlocutora interpretativa das teorias que se apresentam de forma implícita na práxis, sendo, também, mediadora de sua transformação, buscando a emancipação de seus sujeitos.

Podemos observar que todas essas relações educativas estão intrinsecamente voltadas para o processo de ensino e aprendizagem na produção de saberes para a construção de conhecimentos que sejam apreendidos e utilizados na vida prática dos sujeitos. Assim, nessa inter-relação entre pedagogia, didática, práticas educativas e pedagógicas, apresentamos, para corroborar a inter-relação do processo de ensino e aprendizagem, as afirmativas de Candau (1983) de que uma didática fundamental toma como ponto de partida a multidimensionalidade do processo de ensino e aprendizagem, a preocupação em contextualizar a prática pedagógica, analisando a experiência concreta dos discentes e trabalhando a relação teoria e prática como indissociáveis. Assim, resta-nos acrescentar algo que não foi destacado pelos autores(as), mas que se torna inerente a esse processo de ensinar e aprender a partir de uma práxis educativa, especificamente de uma práxis pedagógica, que é o que consideramos como o acompanhamento desse processo – a avaliação. Destacamos uma figura por nós construída a partir destes estudos:

Figura 1 – Esquematização das práticas docentes



Fonte: Elaborada pelas autoras.

No esquema, a prática educativa (PE) se insere em um contexto mais abrangente, constituindo-se em uma prática social, intencional, sistemática, que ocorre em espaços escolares e não escolares, destacando-se entre estas a prática pedagógica (PA); entre as práticas pedagógicas, a prática didática (PD); e, nesta, a prática avaliativa (PA).

Consideramos que a prática didática é aquela desenvolvida pelo professor em sala de aula, para efetivar sua mediação/acompanhamento e intervenção no desenvolvimento do ensino realizado pela mediação do processo ensino-aprendizagem, por meio de sua metodologia didática. Assim, entendido no seu conjunto, esse processo de ensino e aprendizagem, para ser realizado a partir de uma práxis pedagógica, necessita ser acompanhado pelo professor por meio do processo de avaliação. No entanto, o que consideramos ser a avaliação? Como ela vem se constituindo historicamente? Essas questões serão desenvolvidas e discutidas na seção que segue.

2.1 A avaliação em seu processo de mudanças de concepção

O que se percebe é que a avaliação, compreendida como uma prática social que visa ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, na intenção de promover e incluir o aluno nesse processo, nem sempre teve essas características e intenções. Diferenciadamente, a avaliação surgiu como uma forma de examinar, selecionar e excluir em um processo de seleção e de instrumentação de poder. Assim, o exame surgiu com a função de controle social. A palavra exame “[...] vem do latim *examen*, denominação do ponteiro da balança que, imparcialmente, aponta o resultado da pesagem. O exame tem a mesma origem dos termos exigir e exato” (MEDEIROS, 1999, p.119). Portanto, a avaliação surge na concepção de examinar sob a influência do positivismo e do pensamento sobre a importância do método para constatar objetivamente o rendimento do aluno (SACRISTÁN; PÉREZ GOHÉZ, 1998).

A sistematização dos exames escolares no Brasil foi implantada pelos jesuítas nos séculos XVI e XVII, por meio do documento denominado *Ratio studiorum*. Essa concepção de exame, que surge do modelo jesuítico e comeniano, estende-se dando origem à chamada docimologia, que é a ciência do estudo sistemático do exame, dos sistemas de atribuição de notas, de forma quantitativa. Nesse sentido, até o “[...] século XIX, a maior parte da atividade caracterizada como avaliação educacional formal estava associada à aplicação de testes, o que imprimia caráter exclusivamente instrumental ao processo avaliativo” (DEPRESBITERIS, 2009, p. 30).

Na década de 1940, a avaliação apresentou maior amplitude a partir dos estudos de Ralph Tyler. Para ele, “[...] a avaliação não podia ser considerada simplesmente sinônimo de aplicação de testes escritos” (TYLER, 194- *apud* DEPRESBITERIS, 2009, p. 32). Posteriormente, estudiosos apresentaram ideias de uma avaliação no sentido mais amplo. Entre estes, destacamos Cronback, que apresentou a concepção de avaliação além do julgamento de algo; Scriven, com a ideia de mérito, busca o valor do que está sendo objeto de avaliação, lançando os termos “avaliação formativa” e “avaliação somativa” (determina o mérito, valor final); Stufflebeam deu continuidade à noção de avaliação como tomada de decisão; Stake apresentou uma visão mais moderna, considerando ser essencial uma avaliação relacionada a processo, a algo contínuo e à necessidade de informações para a tomada de decisão.

Assim, reforçamos que a avaliação amplia seus interesses focalizando a avaliação de desempenho de aluno para analisar alguns aspectos, como o currículo,

em uma visão mais ampla, significando atividades realizadas pela escola, na compreensão das dimensões e contextos da educação, valorizando questões que envolvem a filosofia e a política do sistema de ensino. Começa-se a compreender que todos têm capacidade de aprender, iniciando-se, assim, um processo de busca da diferença entre avaliar, examinar e verificar. Os instrumentos são fundamentais, porém não suficientes.

Passamos a compreender a necessidade de superar uma avaliação voltada para o produto, com base em uma abordagem tecnicista da avaliação, e buscar o processo, tendo em vista que a metodologia com base no tecnicismo “[...] busca enfatizar a resposta e, especialmente, a resposta certa. O erro é sancionado com rigorosidade. A pergunta só pode ser formulada dentro do conteúdo exposto pelo professor. Nesse contexto, o aluno se torna passivo, acrítico, obediente e ingênuo” (BEHRENS, 2003, p. 54).

A avaliação passa a ser compreendida como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, cujas finalidades estão intrinsecamente relacionadas às concepções do significado de aprender. Nessa compreensão, passamos à abordagem condutivista, que busca “[...] explicar a aprendizagem pela conexão entre cadeias de estímulo e respostas, que podem ser mensuradas e quantificadas. [...] Os estímulos externos ocasionam a aprendizagem e as respostas dadas por aquele que aprende [...]”; tem-se, então, uma aprendizagem por meio do condicionamento para uma visão construtivista (DEPRESBITERIS, 2009, p. 10).

A avaliação, como processo, requer mudança de abordagens, de concepções, de novos paradigmas na compreensão do aluno como um ser crítico, criativo e participativo, com autonomia para tomar decisões. Nesse sentido, alcançamos uma integração entre a prática pedagógica e, de forma específica, a prática didática e avaliativa na mediação do processo de ensino e aprendizagem. A prática avaliativa aparece como acompanhamento desse processo, tendo em vista que esta se constitui em uma prática social mediadora. Dando continuidade a este estudo, trouxemos algumas concepções dos discentes das licenciaturas da Universidade Federal do Piauí (UFPI) sobre as questões de avaliação. Ainda indagamos: que tipo de avaliação é praticado na universidade?

Segundo Luckesi (1999, p.82-86, grifo do autor), “[...] nossa prática educativa atual ainda está permeada de alguns procedimentos propostos no *Ratio studiorum*: no momento da prova os alunos não podem perguntar nada, e o tempo para realizá-la deve ser rigorosamente mantido”. Assim, destacamos um olhar atual sobre o conceito de prova, em que apenas um aluno diferenciou prova de avaliação. Entre os restantes, 46 (quarenta e seis) alunos da disciplina de Avaliação da Aprendizagem dos cursos de licenciatura da UFPI consideraram a prova como avaliação no instrumento de avaliação diagnóstica aplicado durante a disciplina. A turma era composta por alunos de várias licenciaturas, como Artes, Ciências da Natureza, Matemática e Geografia. Durante as discussões, após leitura dos textos, obtivemos as seguintes respostas:

[...] a prova predominante como avaliação, apesar de que um ou outro professor utiliza seminários e outras formas;
[...] estamos passando por testes, por exames, sempre estamos sendo examinados. Na universidade não é diferente, para sermos considerados bons alunos temos que ter boas notas, independentemente de

como obtemos essas notas. Tudo tem um exame ou teste; [...] Na universidade ainda predomina a ideia de exame.

Segundo os alunos, faltam critérios para a correção das provas. O aluno recebe a prova sem nenhuma observação, sem comentários específicos, não sabe o que errou e não tem como corrigir seu “erro”. Nessa análise, observamos que “[...] tradicionalmente a avaliação da aprendizagem é feita pela comparação do trabalho do estudante com um modelo ‘padrão’ a partir do qual o estudante é classificado” (ANASTASIOU, 2006, p. 72).

Nesse contexto de contraste que, apesar dos avanços em todas as áreas, ainda se observa na dicotomia entre a didática, as práticas educativas e, de forma específica, a prática pedagógica, estabelecem-se vínculos distantes relacionados ao ato de avaliar, que ainda é considerado como exame. Muitas instituições de educação não oferecem a disciplina como obrigatória, o que leva os futuros professores a utilizar os instrumentos tradicionais, a prova. Portanto, “[...] se o processo avaliativo não é padronizável ou objetivo, a consciência da subjetividade que lhe é inerente suscita a necessidade de transformá-lo em uma ação investigativa, sistemática e contínua” (HOFFMAN, 1998, p. 17).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos ser necessário buscar a integração das ações nas quais a didática e a avaliação se apresentem inter-relacionadas em uma prática pedagógica crítica, reflexiva e transformadora – como práxis pedagógica, buscando a multidimensionalidade do processo de ensino e aprendizagem. Para que tal ocorra, é necessário e fundamental o acompanhamento contínuo desses processos, integrado à didática na mediação do ensino e aprendizagem – a isso chamamos de avaliação. Esse processo requer a aplicação de instrumentos diversificados que atendam às necessidades, possibilitando uma autoavaliação docente e discente para uma reflexão crítica.

Ao analisarmos as discussões teóricas entre didática, práticas educativas e pedagógicas dos professores e o processo de avaliação relacionado aos processos de ensino e aprendizagem, observamos que essas temáticas são trabalhadas de formas distintas. Alguns autores apresentam a inter-relação entre a didática e as práticas educativas destacando, de forma específica, a prática pedagógica em sua relação com a didática, mas não buscam a inter-relação entre o tripé didática, prática pedagógica e avaliação.

A prática pedagógica dos professores dos cursos de licenciatura investigados, representados por essa amostra, nesse contexto, apresenta-se dissociada da avaliação, com uma preocupação voltada para a nota, tanto por parte dos discentes como dos docentes. A avaliação é trabalhada de forma distinta da didática. As características da prática pedagógica dos professores em sua interface com a didática e a avaliação na construção da práxis educativa vinculam-se a uma prática tradicional. A avaliação aparece como um item no conteúdo da disciplina, sem a preocupação de estabelecer reflexões críticas, bem como de analisar sua inter-relação e a necessidade de planejamentos interdisciplinares na promoção de ações em que a avaliação se apresente intrinsecamente como um acompanhamento, me-

diando ações de reflexão e redirecionamento do ensino, para transformar a tradicional prática de exame em uma prática avaliativa que acompanhe o processo de ensino e aprendizagem discente, sendo, portanto, promotora, investigativa e inclusiva dos alunos nesse processo, realizado mediante ações reflexivas e críticas.

Concluímos que, para ocorrer a práxis educativa/pedagógica, é necessário que se desenvolva, entre docentes e comunidade acadêmica, discussões sistematizadas sobre a necessidade de uma avaliação mediadora enquanto ação indissociável das outras ações didático-pedagógicas. São necessárias as autoavaliações docente e discente durante os processos de ensino e aprendizagem, para que se possam promover reflexões na e sobre a ação, buscando um redirecionamento para a transformação da realidade educativa na universidade e o desenvolvimento de uma verdadeira práxis pedagógica.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. Avaliação, ensino e aprendizagem: anotações para ações em currículo com matriz integrativa. In: SILVA, Ainda Maria Monteiro *et al. Novas subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social*. Recife: ENDIPE, 2006. p. 69-89.

BEHRENS, Marilda Aparecida. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. 3. ed. Curitiba: Champagnat, 2003.

CANDAU, Vera Maria. A didática e a formação de educadores - da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. (Org.). *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 1983. p. 13-24.

DEPRESBITERIS, Léa. *Diversificar é preciso...: instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem*. São Paulo: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2009.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. A pedagogia como ciência da educação. In: REUNIÃO DA ANPED, 24., 2001, Caxambu. *Anais...* Caxambu: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2001. 1 CDROM.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Investigando a práxis docente: dilemas e perspectivas. In: COLÓQUIO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES À LUZ DA INVESTIGAÇÃO, 2002, Lisboa. *Anais...* Lisboa: Universidade de Lisboa, 2002. p. 187.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Saberes pedagógicos e prática docente. In: SILVA, Aida Maria Monteiro (Org.). ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 2006, Recife. *Anais...* Recife: ENDIPE, 2006. p. 27-49.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação - mito e desafio: uma perspectiva construtivista*. 35. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

HOFFMANN, Jussara. *Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em educação*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

IMBERT, Francis. *Para uma práxis pedagógica*. Brasília, DF: Plano Editora, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994. p. 167-190.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê[?]* São Paulo: Cortez, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: visão geral: entrevista concedida ao jornalista Paulo Camargo*. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_entrev_paulo_camargo2005.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2015.

MALHEIROS, Bruno Taranto. *Didática geral*. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. *Medidas psicológicas: introdução à psicometria*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. Saberes pedagógicos e prática docente. In: SILVA, Aida Maria Monteiro (Org.). ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 2006, Recife. *Anais...* Recife: ENDIPE, 2006. p. 27-49.

PIMENTA, Selma Garrido. Educação, pedagogia e didática. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 7., 1994, Goiânia. *Anais...* Goiânia: UFG, 1994. p. 44- 64.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GOHÉS, A. J. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 1998.